



Coleção
Raízes do Futuro

19

COMUNIDADE QUILOMBOLA MATO DENTRO

CONSELHEIRO LAFAIETE - MG

História • Território • Economia e Sociedade



CRÉDITOS

Autoras (Comunidade)

Ivone Conceição dos Santos, Eduarda de Fátima Campos, Neusa Maria dos Santos, Simone Filomena Santos Lima.

Redes sociais: @matodentro_mundoafora,
@quilombo.matodentro

Equipe do Projeto Raízes do Futuro

Alice Capanema, Frederico Augusto Alves Gonçalves, Jorge Andrade, Leda Maria Benevello de Castro, Marina Fares Ferreira, Regina Campos, Ricardo Ferreira Ribeiro, Rosana Cristina Avelar.

Equipe de edição

Fotos e Mapas - Acervos Cedefes e Comunidade
Projeto Gráfico e diagramação - Derval Braga e Juliana Vaz

Diretoria do Cedefes

Alenice Maria Motta Baeta - *Presidenta*
Luci Rodrigues Espechit - *Tesoureira*
Maria Elisabete Gontijo dos Santos - *Secretária*

Impressão

Imagem Editora Gráfica
2025 - 150 exemplares

Belo Horizonte (MG), dezembro 2025

Apoio



PROJETO RAÍZES DO FUTURO

O Projeto Raízes do Futuro trabalha e valoriza a presença viva das tradições nas comunidades quilombolas de três regiões vizinhas de Minas Gerais — Alto Paraopeba, Vale do Piranga e Campo das Vertentes/Zona da Mata —, buscando, a partir desse patrimônio cultural, construir caminhos para um futuro melhor.

Cada comunidade participante indicou três representantes para integrar um ciclo de dez encontros, realizados aos finais de semana, com intervalos aproximados de 45 dias entre cada um. As reuniões aconteciam sempre nas próprias comunidades. Em cada encontro, eram apresentadas duas técnicas de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), que os representantes aplicavam em suas comunidades, trazendo os resultados para compartilhar no encontro seguinte.

Essas metodologias permitiram que cada grupo refletisse sobre sua história, território, recursos naturais, modos de subsistência, produção, consumo, relações internas e externas, além da organização das atividades econômicas e socioculturais ao longo do ano.

Os encontros foram concebidos como espaços de aprendizado coletivo e troca de experiências. Além das atividades formativas, aos sábados eram promovidas as Noites Culturais, organizadas pelas próprias comunidades, fortalecendo a identidade e o convívio comunitário.

No entanto, os objetivos do projeto iam além do diagnóstico. Buscava estimular ações concretas capazes de contribuir para a transformação da realidade local. Como resultado desse trabalho, várias comunidades iniciaram o processo de certificação quilombola junto à Fundação Cultural Palmares, enquanto algumas focaram na organização institucional interna e outras na articulação junto ao poder público, reivindicando melhorias na infraestrutura local.

Este livreto integra a Coleção Raízes do Futuro e foi escrito pelos representantes quilombolas participantes do projeto, a partir das pesquisas que realizaram com base nas técnicas de Diagnóstico Rápido Participativo.

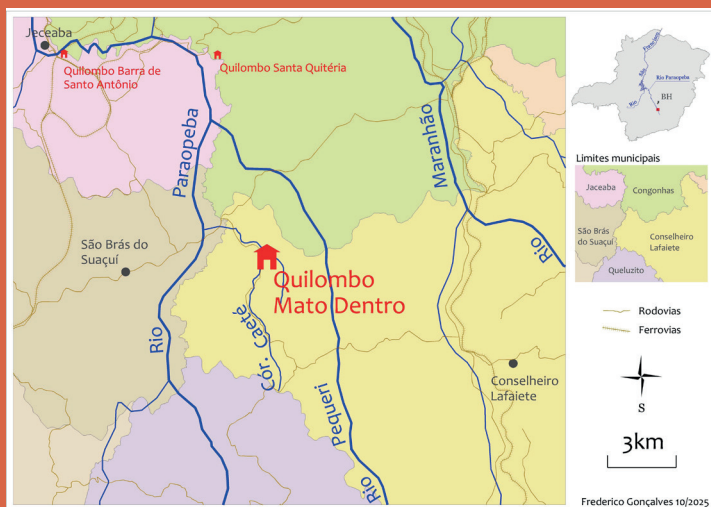
COMUNIDADE QUILOMBOLA MATO DENTRO

CONSELHEIRO LAFAIETE - MG

Localização da Comunidade

A Comunidade Quilombola Mato Dentro localiza-se na zona rural do município de Conselheiro Lafaiete, a 35 km da sede municipal (via BR 383), sendo parte deste trajeto em estrada de terra. Por outro lado, a apenas 9 km da comunidade está o município de São Brás do Suaçuí.

Geograficamente, a comunidade se insere na mesorregião metropolitana de Belo Horizonte, estando a cerca de 100 quilômetros da capital. A região possui vegetação predominante de Cerrado e Mata Atlântica, além de ser marcada pelo relevo acidentado e pela abundância de recursos naturais, que historicamente garantem o sustento das famílias quilombolas e a preservação de seus modos de vida. Em levantamento realizado em janeiro de 2025, moravam no quilombo aproximadamente 41 famílias.



História

A Comunidade Quilombola do Mato Dentro tem suas origens no século XIX, ligada ao trabalho escravo e ao povoamento da capitania de Minas Gerais. Como parte do trajeto da Estrada Real, que ligava São João Del Rei a Ouro Preto, a região foi marcada pelos processos políticos do século XVIII.

De acordo com registros históricos, entre as fazendas da região estava a Fazenda do Covão - atualmente denominada Fazenda Paraopeba - que pertenceu ao inconfidente Inácio José de Alvarenga Peixoto (1742-1792) e sua esposa, a poetisa Bárbara Heliodora Guilhermina da Silveira (1759-1819). Sendo um dos mais ricos inconfidentes e dono de muitas terras, Alvarenga Peixoto possuía também muitos homens e mulheres escravizados; estima-se mais de 130 entre as décadas de 1780 e 1790.

Peixoto usava suas terras para mineração e agricultura, e o trabalho escravo era a principal mão de obra para extração de ouro, pedras preciosas e realização de atividades agropastoris. O conhecimento e a força de trabalho de homens e mulheres escravizados eram utilizados para extrair riquezas da terra e aumentar os bens dos senhores.

Após a prisão de Alvarenga Peixoto, seus bens foram confiscados e passados, sob o regime de sesmaria, à família Gonzaga de Melo, que permaneceu ali por quase dois séculos.

A edificação da Fazenda data de 1744. No local, existia também uma senzala, da qual atualmente não restam vestígios. Em frente ao casarão, ainda podem ser observadas ruínas de pedra, possivelmente pertencentes a uma antiga construção utilizada para a criação de animais.

A Fazenda Paraopeba encontra-se a apenas 3 quilômetros do Quilombo Mato Dentro. Ela foi reformada entre os anos de 2015 e 2016 e atualmente funciona como um memorial da Inconfidência Mineira.

A partir dos relatos dos mais antigos, algumas famílias foram identificadas como as “fundadoras” do Quilombo, sendo a principal delas a família “Santos” ou “dos Santos”.

A ascendência da família dos Santos está diretamente ligada ao período da escravidão. A partir do Livro de Casamentos da Paróquia de São Brás do Suaçuí (1850–1903), sob a guarda do Arquivo Eclesiástico Dom Oscar de Oliveira, da Arquidiocese de Mariana, foi possível identificar o registro de casamento entre Bernardo e Joaquina, ambos escravizados no século XIX e pertencentes a dona Esméria Francelina.

O casal teve pelo menos um filho, João Bernardo dos Santos, registrado em 1880 no Livro de Batismos de Filhos de Escravos da Paróquia de São Brás do Suaçuí. Em 1897, João Bernardo casou-se com Vindilina Celestina de Jesus, que também possuía ascendência escrava e foi registrada como parda em 1876. Francisco e Firmina, escravos de Rita Martins de Azevedo, foram padrinhos desse sacramento.



■ José Bernardo e Maria Bernarda.

João e Vindilina também tiveram pelo menos um filho registrado, José Bernardo dos Santos, também identificado como José Rufino dos Santos. Ele se casou com Maria América de Jesus, também identificada como Maria das Dores, que após o matrimônio passou a ser identificada como Maria Bernarda Rufina. O casal teve pelo menos dez filhos, entre eles Narciso Bernardo dos Santos, Catarina Bernarda de Almeida, Gessi Bernardo, Conceição Bernarda e Geni Maria.

Narciso Bernardo nasceu aos 17 de abril de 1942 e foi batizado em 27 de junho de 1942, na Igreja de São Sebastião, em Conselheiro Lafaiete. Teve como padrinhos João Martins de Azevedo e Maria José da Conceição. Casou-se, aos 31 anos, no dia 5 de maio de 1973, na matriz de São Brás, em São Brás do Suaçuí, com Neusa Maria de Jesus, então com 19 anos, filha de José Francisco e Maria da Conceição de Oliveira. Narciso e Neusa tiveram seis filhos, que vivem nos dias de hoje no Quilombo.

Narciso viveu a vida toda no Quilombo Mato Dentro, era curandeiro e sempre buscou demonstrar a importância dos saberes ancestrais para seus familiares. Faleceu em 2018 e, até hoje, é lembrado com muitas saudades por todos da comunidade. Sua filha, Simone Filomena Santos Lima, deixa a seguir uma dedicatória:



■ Narciso Bernardo dos Santos

“Ele sempre nos ensinou que os nossos valores são maiores que o solo que pisamos, a vida nos deixa muitos ensinamentos, ele nos deixou grandes riquezas imateriais, o respeito e a resistência. Foram 76 anos de muita resistência, que graças a Deus e ao seu conhecimento, hoje somos quilombolas conscientes de nossas responsabilidades com a preservação de nossas raízes. Sabemos que as correntes não se quebraram sozinhas, nós, filhos, netos, sobrinhos, irmãos, esposa e amigos, não deixaremos sua memória ser esquecida. Obrigada homem de luta, que resistiu ao bom combate e venceu pela fé.”



■ Narciso Bernardo dos Santos

Catarina Bernarda de Almeida casou-se com José Januário de Almeida e tiveram oito filhos. Catarina conta que desde a infância ela e seus irmãos saíam para trabalhar em fazendas e casas de outras famílias. Trabalhavam para ter o que comer. Também plantavam legumes e frutas em seus quintais para complementação da alimentação, mas, principalmente, se alimentavam nas casas das famílias, pois passavam o dia todo trabalhando.



■ Catarina Bernarda

O trabalho ocorria principalmente nas lavouras de arroz e café ou nos engenhos, com o processamento dos alimentos colhidos, como o descascamento do arroz e a moagem do café. Catarina também atuou como curandeira, benzendo para quebrante e maluco, mas, com a idade, deixou de realizar essas benzeções.

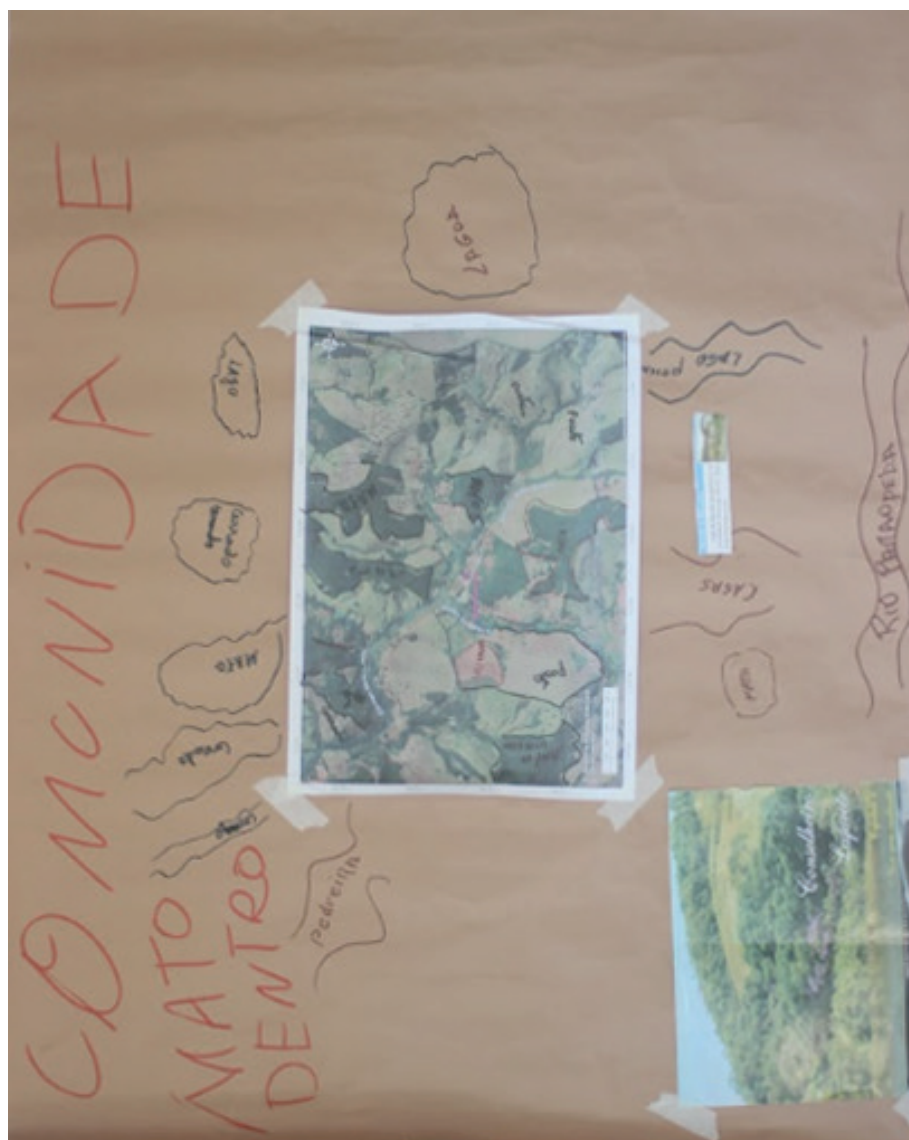
Já o Sr. Gessi Bernardo, ancião da comunidade, é violeiro e carrega consigo ainda muitos conhecimentos e práticas artesanais ancestrais, entre eles a construção de balaio em taquaras, uma tradição que estava se perdendo na comunidade e foi ensinada por Gessi a crianças, jovens e adultos.



■ Catarina Bernardo e seu irmão Gessi Bernardo.



■ Gessi Bernardo e seu balaio artesanal.



- Mapeamento dos tipos de natureza de Mato Dentro.

A comunidade conta com um campo de futebol, que serve como espaço para a prática de esportes e lazer. O local é compartilhado com outras estruturas, como a Escola Municipal Esperidião Pereira, que oferece aulas até o 5º ano do ensino fundamental e que, em outros períodos, também abrigou turmas da Educação de Jovens e Adultos - EJA. No mesmo ambiente, há ainda um espaço destinado ao atendimento clínico de saúde, realizado semanalmente, às quartas-feiras.



■ Campo de Futebol e parte da Escola Municipal à direita.

Os moradores lembram, com carinho, do antigo time Santa Cruz Futebol Clube, fundado em 1932. Embora desativado ao longo dos anos, ele marcou a história local como uma importante forma de lazer e confraternização, especialmente entre os homens. Hoje, o quilombo conta com um amplo campo de futebol, cuja manutenção é realizada com o apoio da Prefeitura e dos próprios moradores.

O espaço ao lado do campo também é utilizado como ponto de apoio para diversas atividades, como a celebração da Consciência Negra, as feiras locais temáticas, festas de dia das crianças e o tradicional Arraiá.



■ Feira realizada na celebração da Consciência Negra em novembro de 2024.

Antigamente, as casas da comunidade eram construídas em barro, com estrutura de pau a pique e cobertura de sapé. Com o tempo, essas construções foram gradualmente substituídas por casas de alvenaria, embora muitos lares ainda preservam elementos tradicionais, como os fogões a lenha, que simbolizam a continuidade das famílias.

Entre as demais estruturas de destaque do Quilombo Mato Dentro, está a Igreja Nossa Senhora de Fátima, importante ponto de encontro e preservação das tradições religiosas. A maioria dos quilombolas são católicos e participam ativamente de atividades na paróquia.



■ Igreja Nossa Senhora de Fátima

■ Economia e Sociedade

A comunidade mantém uma forte ligação com a memória e a identidade negra, transmitindo suas tradições culturais de geração em geração. Entre essas tradições está o candombe, uma expressão musical e cultural que utiliza instrumentos centenários, reafirmando a identidade quilombola e candombeira de seu povo.

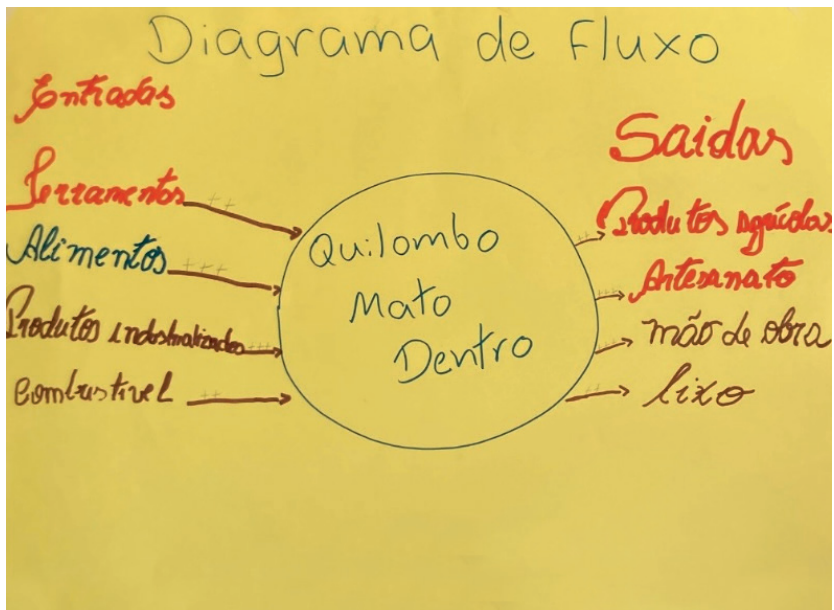
A fé e a religiosidade também são marcas profundas na história do quilombo. Ao longo do tempo, destacaram-se curandeiros e curandeiras, pessoas reconhecidas por sua sensibilidade e dom espiritual, que utilizavam plantas medicinais e orações para realizar bênçãos, curas e oferendas de proteção.



■ Maria, Luiz, Benigno, Marcos e Darci tocando na celebração da Consciência Negra em novembro de 2023.

Atualmente, a comunidade participa do projeto Mato Dentro Mundo Afora, desenvolvido em parceria com a ONG Saúva, voltado à produção sustentável de insumos naturais, como adubos, e à promoção de práticas agroflorestais.

Por meio dessa iniciativa, o quilombo tem buscado fortalecer sua economia local, valorizando e comercializando excedentes agrícolas, artesanatos, quitandas e remédios tradicionais. Para isso, são realizadas feiras de produtos agroecológicos, que promovem a geração de renda e a divulgação dos produtos tanto na comunidade quanto em outras regiões.



■ Diagrama de fluxo da comunidade com entradas e saídas.

Assim como muitas comunidades rurais, o Quilombo Mato Dentro ainda enfrenta desafios no que se refere ao apoio do poder público, tanto municipal quanto estadual, para garantir acesso a políticas que fortaleçam sua economia e infraestrutura.

Reconhecida e certificada como Comunidade Remanescente de Quilombo pela Fundação Cultural Palmares (FCP) em 2018, a comunidade Mato Dentro segue firme na preservação de suas tradições culturais, na luta pelo reconhecimento e proteção de seus direitos e territórios, e no desenvolvimento de iniciativas sustentáveis de geração de renda baseadas na agrofloresta e no artesanato.

A comunidade conta também com uma entidade representativa, a Associação Remanescente: Quilombo Mato Dentro, fundada em 2024, por meio da qual é possível captar recursos e desenvolver projetos voltados ao fortalecimento comunitário e à preservação da identidade cultural do quilombo. ■

CEDEFES 40 anos de História

O Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva - CEDEFES é uma entidade privada, sem fins lucrativos, de âmbito estadual, fundada em 1985 por um grupo de professores, sindicalistas e religiosos. O nome é uma homenagem a Eloy Ferreira da Silva, trabalhador do campo e sindicalista no município de São Francisco, Minas Gerais, assassinado por grileiros em 16 de dezembro de 1984.

O objetivo do CEDEFES é promover a informação e educação popular, documentar, arquivar, assessorar, elaborar projetos, pesquisar e publicar obras de interesse dos povos tradicionais e dos movimentos sociais, fortalecendo as suas lutas, organização, articulação e conquista de direitos.

Suas atividades são mantidas, essencialmente, pelo trabalho voluntário dos sócios e colaboradores e uma parceria consolidada ao longo de vinte e dois anos com a entidade de cooperação internacional alemã Misereor e com o KMB, da Áustria.

A entidade tem o apoio também das Irmãs Sacramentinas de Nossa Senhora, que abrigam a organização há 17 anos, e dos irmãos Maristas e Franciscanos, que ajudam em situações específicas. Além disso, desenvolve projetos relevantes em parceria com Ministério Público de Minas Gerais.

No ano 2000, durante o Seminário “500 Anos de Resistência Negra no Brasil: os Remanescentes de Quilombo e Outras Experiências”, representantes de movimentos negros de Minas Gerais pediram para o CEDEFES atuar junto às comunidades quilombolas do Estado.

Desde então, entre 2003 e 2022, o CEDEFES conduziu sete projetos de apoio às comunidades quilombolas, em várias regiões de Minas Gerais. Seguindo essa caminhada, em 2023, teve início o projeto “Raízes do Futuro”, o oitavo projeto quilombola fruto da parceria CEDEFES / MISEREOR / KMB. Esta coleção de livretos é um dos resultados deste projeto.

